

SOBRE A NUDEZ FORTE DE

REDACÇÃO da Verdade

A Verdade

NEM SEQUER O MANTO DIAFANO DA FANTAZIA.

Composto e impresso na Typ. Espozendense—Espozende.

DIRECTOR, PROPRIET. E EDITOR: JOÃO PINTO DOS SANTOS—ADM: JOSÉ DA SILVA VIEIRA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA 1.ª DE DEZEMBRO—ESPOZENDE

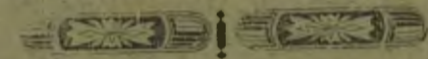
SEMANARIO REPUBLICANO

“A Verdade,” Assignatura

Por ano em Espozende..... 1\$50
Para fóra..... 1\$80
Brazil..... 3\$50

ANUNCIOS

Cada linha..... 24 centavos
Repetição..... 16
Número avulso..... 10



FALANDO Á NAÇÃO!

A sociedade portugueza, atualmente, dá a impressão de se debater nas inconstancias e incertezas de quem tateia um destino que parece difficil de encontrar. As boas vontades são muitas; mas ilógicas; a abnegação é abundante, mas tumultuaria; o espirito de sacrificio exerce-se com bravura, mas sem metodo. E cada um, couraçado no seu patriotismo, na sua fé, no seu desespero, ou simplesmente na sua ambição, julga caminhar direito a um fim honesto e altruista, embora calque os direitos alheios, ao longo de um caminho já demasiadamente pisado pelo tropel dos desvarios.

Todo o mundo culto atravessa uma época de singular perturbação, mas, como reflexo de tantas inquietações, dir se-hia que o destino se compraz em fazer de nós, por vezes, o indice estro-

na do nervosismo frenetico que convulsiona a civilização do nosso tempo.

E' indispensavel, porem, impedir que se desenvolva mais, entre nós este vago e forte delirio, que, por toda a parte, traz des-norteados os espiritos. A desgraça de muitos não pode ser motivo de resignação para nenhum; antes o esforço de cada qual deve contribuir para o socego e tranquilidade de todos.

Portugal é um paiz admiravel, dotado de grandes recursos, que, com um esforço relativamente pequeno, tomaria logar no plano das mais afortunadas nações. Mas nós, que nem sempre trabalhamos o suficiente para desentranhar em beneficios esses formidaveis recursos, a cada momento perturbamos, complicamos, enchendo-a de confusões e sobresaltos, a marcha dos acontecimentos.

E' preciso reagir com firmeza, entavando, enquanto é tempo o carro da indisciplina, que, pelo declive em que vae, nos ameaça com destroços irremediaveis.

Estamos enfim, plenamente, n'esse momento critico de que tanto temos falado, depois que se desencadeou a grande guerra.

Nada de sofismas, de subterfugios, ou de illusões. As minhas palavras cheias de responsabilidade, graves mesmo, por partirem de mim, tem de ser tomadas na justa medida da sua expressão. Tem, — empreguemos o termo, — de ser tomadas á risca.

Como Chefe do Estado, chamo a atenção de todos os por-

tuguezes para a nossa situação financeira e para a nossa situação economica. Elas não são de susperadas; elas estão longe de ser irremediaveis. Mas são gravissimas, e, se não tomarmos a serio a nossa missão de povo civilizado, que parece, por vezes, ele proprio, descuidar-se de reconhecer o seu direito á vida, tendo-o todavia como poucos povos; — nós cahiremos, fatalmente, e, — perdõe-se-me o termo, — indignamente, n'algum profundo desastre sem remedio.

E' isto pessimismo, ou desalentamento? Não é. Pelo contrario, esta fraqueza é o falar claro de quem considera o seu paiz com direito a alimentar todas as esperanças, embora tambem o falar amargo de quem reconhece que se vae fazendo tarde para as transformar em realidades. Careço de me exprimir assim com esta sinceridade, que é digna e salutar, ao mesmo tempo. E nem mesmo poderia haver nunca formulas, preconceitos ou ficções inerentes á minha magistratura, que me obrigassem a calar aquilo que, em verdade e lealdade, devo ao glorioso paiz a que tenho a honra de presidir.

O dia de hoje, demais, é azado a pronunciar estas palavras.

A Republica não pode significar, para ninguem, de boa fé, nem uma desilusão, nem um fracasso e muito menos uma mentira. A sua obra honesta, sincera e leal, está de pé. Tem sido, por vezes, dolorosa e atormentada, mas a despeito das deficiencias, irregularidades e erros que são inerentes á ação

dos homens e derivados de difficuldades imprevistas, essa obra não está divorciada da quimerica aspiração de out'ora, resentindo-se apenas da natural diferença que ha sempre entre a realidade e o sonho.

Por isso mesmo, não tendo sido defraudado o capital idealista das aspirações que embalaram a alma da Nação, em 5 de Outubro de 1910, é facil triunfar das difficuldades presentes. A minha fé, a esse respeito, é inabalavel, porque é ilimitada a minha confiança nas virtudes do Povo. Basta, para o conseguir, que nos unamos e nos apaziguemos. E que nos lembremos sempre de que não é por entre querelas contudentes que se ha de realizar um trabalho que, para ser produtivo, exige uma atmosfera de ordem; que, n'um paiz em que todos querem governar ao mesmo tempo, ninguem, de facto, consegue governar; que a administração publica entregue a governos que se sucedem, a cada momento, sem tempo para, sequer, iniciarem o estudo dos problemas fundamentais da nossa vida economica, ha de, necessariamente, redundar n'uma balbúrdia perniciososa; que os governos só são dignos d'esse nome quando forem organizados com unidade de vistas e mostrarem coerencia nos processos de ação, substanciando, n'uma alta e desinteressada expressão dirigente, o sentimento republicano da Patria; que o malfadado sestro de querer, dentro de um regimen de livre critica, em que vigora uma Constituição e fun-

FOLHETIM

PARA A HISTORIA

Governo e magistrados que a Casa de Bragança, apresentava

A Casa de Bragança, desde a sua primitiva organização, teve sempre administração privativa e distincta: era governada por um Secretario d Estado que presidia á Junta da administração do Serenissimo Estado e Casa, composta de certo numero de

Deputados; de um Chanceller, que era desembargador do Paço ou da Casa da supplicação; de um Procurador da Fazenda e Estado, sempre Desembargador da Supplicação; de um Juiz dos Feitos, Justificações e Executoria; de Escrivães dos Registros das Mercês, da Fazenda, da Oumara e justicias das repartições da Corte, do Alentejo e Extremadura, da Beira, Minho, e Traz os Montes; Secretaria; Thesouraria e Officiaes da Fazenda; Chronista da Serenissima Casa etc. etc.

Alem disto apresentava os seguintes Magistrados territoriaes: Corregedores, — Barcellos, Bragança, Ourem, Villa Vigosa.

Juizes de Fóra. Alter do Chão, Arrayollos, Barcellos (do civil e crime.) Barcellos (los orphãos) Borba, Bragança, Chaves, Espozende, Eixo, Melgaço, Monteforte, Monsurás (civil e orphãos) Monte-Alegre, Ourem, Outeiro Portel (civil e orphãos), Porto de Moz, Souzel, Villa do Codde, Villa Vigosa.

Pelo que toca ao ecclesiastico, diz-se tambem gosara d'al-

gumas regalias na apresentação das dignidades e conegos da insigne e real Collegiada de Nossa Senhora da Conceição de Villa Vigosa, na qual os conegos são Cavalleiros da Ordem de Christo, e tem o foro de Capelães Fidalgos regalia de que tambem tem Mercê os conegos da insigne Collegiada de Guimarães, que lhe dera El-rei.

(Albano da Silveira Pinto.— *Essencia das Familias Titulares e Grandes de Portugal*, 1.ª ed, tomo 1.º pag: 317.)

ciona um Parlamento eleito pelo Povo, conquistando amor pela violencia, só consegue, como resultado final, tyrannisar todos preparando, para as gerações que se succederem, um especie de escravatura barbara, como essa que, em todos os tempos, foi consequencia fatal de anarquia.

—Querera a Nação atender estas razões? Estou convencido de que sim, e, por isso, no dia de hoje, por entre o peito de gratidão, rendido aos Heróes portuguezes, apelo para ella.

Antonio José d'Almeida.

O FIASCO REVOLUCIONARIO

Todo o paiz teve conhecimento de ter abortado aquella revolução em que ha muito se vinha fallando e que segundo alguns conjurados seria a luz redemptora na noite caliginosa de apavorantes receios que vêm cobrindo esta pobre terra cada vez mais pobre e mais por terra. Logo porem na organização do cortejo revolucionario surgiram conflictos graves entre os proprios conspiradores que disputavam antecipadamente, pastas, chefias, comandos etc. etc. etc.

Sempre a vil e miserável ambição encoberta em assomos de falso patriotismo, sempre a mesma gente ordinaria e réles. Ainda bem que o governo não teve necessidade de gastar balas nem pólvora porque elles proprios se inutilizaram e ter-se-iam talvez comido uns aos outros como os grilos do Padre Patagonia se a policia os não recolhesse ao sitio donde nunca deviam ter saído. Objectivo serio, da tal revolução? Ignora-se ou melhor convém não dizer por agora.

Quaes os grupos ou partidos politicos mais directamente comprometidos nella? Tambem se não sabe ainda.

O snr. Julio Martins chefe do grupo popular declara nada ter com semelhante *dispanterio* —o partido democratico alija de si qualquer parcela de responsabilidade no movimento.

Apparecem-nos como figuras mercantes da troupe a revoltar-se, Orlando Marçal, um despeitado e impulsivo Paes Rovisco—Manuel de Mattos—o Pintor—com cincoenta e tantas prisões por desordeiro e *embriagado* e Armando d'Azevedo, sobejamente conhecido no paiz e a quem a imprensa attribuiu a morte covarde do professor Queifão Marques,

Alem destes mais alguns

astros de segunda grandeza em relação aos que deixamos nomeados, sobresaindo contudo Manoel José da Silva e Vasco Borges, segundo referem os jornaes. A policia trabalha na descoberta dos agitadores que nesta hora grave e amarga poderemos considerar justamente criminosos de lesa-patria, e nós aguardámos como portuguezes o resultado das investigações.

Então diremos da nossa justiça.

NOTAS POLITICAS

A eclosão em perspectiva d'um movimento revolucionario em Lisboa absorveu todas as atenções no findar da semana transata, a ponto de passarem para segundo plano todas os outros assumptos palpitantes da politica portugueza como o contrato dos 50 milhões de dolares e o caso Liberato Pinto.

O governo prevenido a tempo do que se tramava contra a situação politica actual, tomou energicas e rapidas medidas evitando assim mais uma luta fratricida que só poderia redundar em desprestigio para a Republica e em grande prejuizo para o paiz. Não ha ninguém sensato que não tenha palavras de louvor para quem tão a tempo soube remover esse obstaculo á boa marcha da vida nacional.

O nosso artigo de fundo de hoje é um extracto do artigo de fundo do «Seculo» de 5 de outubro, da autoria do ex.^{mo} sr. Dr. Antonio José d'Almeida, dignissimo magistrado Supremo da nação.

E' um artigo primoroso e que encerra verdades como punhos, escripto para o dia do 11 aniversario da Republica e para um numero do «Seculo» em que se prestou homenagem aos militares portuguezes da grande guerra, condecorada com a Cruz de Guerra:



Grathas

Veiu crivado de gralhas o nosso artigo de fundo ultimo que não pôde ser revisto pelo seu autor como desejavamos.

Pedimos desculpa aos nossos leitores.

5 DE OUTUBRO

Comemorando a data da implantação da Republica foram distribuidas esmolas de 50 cts. e pensão aos pobres mais necessitados desta vila, custeadas pela comissão Política do P. R. Liberal do concelho.

FALTA D'AGUA

Torna-se realmente sensivel a falta d'agua n'esta vila.

Nunca como agora a agua da fonte se tornou tão escassa e deixaram de dar agua poços que serviam de remedio á falta d'agua melhor, abastecendo muita gente que só a eles podiam recorrer.

Eis o melhor indicativo de que se tratar a serio da exploração das aguas do Bouro para abastecer esta vila sob pena de vermos surgir outra epocha como está em que a vila por falta d'aguas boas para a alimentação dos seus habitantes correm riscos graves, das quaes já tem havido demonstrações claras nas casas de infecções intestinaes que dizem ter-se dado na vila e concelho.

VARIOLA

Lavra com certa intensidade a variola nas freguezias do norte d'este concelho.

Sabemos já ter sido requisitada pelo sub-delegado de Saude do concelho a vacina para se proceder á vacinação e revacinação de crianças e adultos o mais breve possivel.

“A VERDADE,” EM FÃO

CRONICA F'NOANGA

Já começaram a metter a pedra para a reparação da rua das Pedreiras, a mais importante arteria desta localidade e que ha muito tempo vinha sendo motivo de geraes reclamações. Na sua reconstrucção vae ser applicada a prestação do trabalho bem como na estrada do mar. Bom é que todos Auxiliem tão justas como necessario melhoramento pois que onde todos pagam nada é caro.

Na 2.^a feira já começa a ser levantado o pavimento antigo para ser novamente macadamizada.

Concordamos plenamente com o assumpto do artigo do nosso collega local. E' preciso que todos nos associemos para lutar pelos interesses e progresso de Fão, que devem estar acima de qualquer interesse particular.

No proximo numero nos referiremos a isso mais detalhadamente, propugnando pelo desenvolvimento da nossa terra que ha tantos annos tem ficado no mesmo estacionamento. Juntamos todos os nossos esforços para que possamos conseguir dos poderes publicos aquilo a que temos direito incontestavel como primeira freguezia do con-

celho, tanto como mais populosa como mais industrial.

Na Fabrica de Serração e Moagem sita na Avenida do Már, que ultimamente tem passado pelas mais importantes transformações que a industria moderna exige, esta-se procedendo á instalação da luz electrica.

A' direcção de tão arrojada empreza lembravamos a conveniencia da exploração publica da luz, tanto para esta localidade como para Espozende.

Mãos á obra e não desanimar.

Na 4.^a feira passada, data gloriosa de 5 d'Outubro, tambem aqui se festejou esta memoravel data da historia patria.

Durante o dia tocou uma banda de musica e á noite houve iluminações e fogo d'artificio na Avenida dr. Manoel Paes até á meia noite.

A Comissao do Partido R. Liberal mandou distribuir uma importante quantia, em esmolalhas pelos pobres de Fão, comemorando o dia.

Retirou para o Porto, depois de ter passado aqui uma longa temporada de banhos, o nosso illustre conterraneo snr. Amandio de Jesus Teixeira, acompanhado de toda a sua ex.^{ma} familia.

Desejamos-lhe que continue a sentir melhoras e até ao proximo ano.

Vimos entre nós na passada 4.^a feira o snr. dr. Antonio F. Machado, ex.^{ma} esposa e genitis filhinhos, de visita a illustre familia Novaes.

Retirou já para Viana do Castelo o nosso amigo snr. Cherubim Evangelista com a sua ex.^{ma} esposa.

ANNUNCIOS

Comarca de Espozende

EDITOS de TRINTA DIAS

1.^a publicação

No inventario por obito de José Gramoso, que foi da freguezia das Marinhas, correm editos de trinta dias, citando o herdeiro Manoel Gramoso, solteiro, maior, ausente em parte incerta no Brazil.

Espozende, 28 de Julho de 1921.

O Escrivão de Direito, João Evaristo de Moraes Rocha.

Verifiquei.
O Juiz de Direito,
Silvestre Cardoso.